

PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

Ives Gandra da Silva Martins Filho*

Para abrir este Seminário, vieram-me à cabeça uns versos dos quais acho que todo brasileiro se recorda: “Oh! que saudades que tenho / Da aurora da minha vida, / Da minha infância querida / Que os anos não trazem mais! / Que amor, que sonhos, que flores / Naquelas tardes fagueiras / À sombra das bananeiras, / Debaixo dos laranjais!”.

Quem escreveu esses versos teve infância, brincou e deu nome a sua cidade natal: Casimiro de Abreu. E teve tempo de estudar, apesar de aos 13 anos ter tido que começar a trabalhar com seu pai no comércio, no Rio de Janeiro – é bom recordar que estamos falando do ano de 1852. O poeta faleceu cedo, aos 21 anos, do “Mal do Século”, que era a tuberculose.

O poema é um retrato daquilo que todos nós gostaríamos de recordar – e que podemos recordar – da nossa infância, com essa alegria e felicidade. Quem tem essa possibilidade de recordar são exatamente aqueles que tiveram infância, que puderam, em vez de trabalhar, brincar e estudar. Isso dá um equilíbrio e uma jovialidade. Não devemos perder nunca essa jovialidade que se teve na infância.

Por outro lado, eu gostaria de lembrar um ditado italiano, que talvez nem todos se recordem, cujo conteúdo é muito conhecido: “l’uomo non provato dal dolore rimane sempre bambino”. É *vero*, a dor e o sofrimento amadurecem, mas não precisamos antecipar esse amadurecimento. Não precisamos colocar as pessoas em risco de já não saberem sorrir ou distender. Esse amadurecimento precoce muitas vezes gera personalidades mais fechadas, às vezes mais carrancudas.

Ao abrir este Seminário Internacional sobre trabalho infantil com o prof. Manuel, penso que é bom recordar um pouco o porquê dessa preocupação social de combate ao trabalho infantil. É que queremos, fundamentalmente, uma sociedade feliz, uma sociedade alegre. Fico impressionado quando verifico: hoje mesmo vi notícia no *The Guardian* de que a Bolívia vai permitir trabalho

* Vice-Presidente do Tribunal Superior do Trabalho.

SEMINÁRIO TRABALHO INFANTIL: REALIDADE E PERSPECTIVAS

de crianças aos 10 anos de idade. Confesso que trabalhei aos 10 anos de idade no escritório do meu pai, na fazenda do meu pai. É muito diferente.

Então, o que eu podia falar, em rápidas palavras, na abertura deste Seminário, é que posso recitar como muitos dos senhores, como muitas das senhoras, esses versos de Casemiro de Abreu: que tivemos infância e queremos que as nossas crianças no Brasil, no México e no mundo tenham infância.